

Saúde confirma 10 casos positivos

Uma fonte segura ligada à Direcção da Saúde da cidade da Beira, disse à Reportagem do "Notícias" que a falta de transporte para fazer deslocar as brigadas sanitárias aos bairros mais afectados pela cólera poderá agravar a propagação da epidemia na capital de Sofala. Desde a sua eclosão, no passado dia 15 de Fevereiro até à última terça-feira, o número de casos positivos confirmados oficialmente era de 10 pessoas.

Depois de ter desmentido a notícia publicada pela AIM (Agência de Informação de Moçambique), segundo a qual a Beira havia notificado 200 casos de cólera, a fonte mostrou-se preocupada quanto ao crescente número de casos de diarreias, para, em seguida, afirmar também que o número de pessoas suspeitas tende a aumentar nos últimos dias.

Soubemos, na altura, que desde que a enfermaria especial entrou em funcionamento, na segunda quinzena de Fevereiro, para o atendimento destas doenças, um total de 93 pessoas suspeitas foram registadas até ao dia 9 do mês corrente. Entretanto, apurámos ainda que a média diária de casos suspeitos tem sido ultimamente de quatro a cinco pessoas.

Apesar da falta de transporte, uma brigada daquela área sanitária está, neste momento, a trabalhar junto das famílias afectadas, explicando as medidas preventivas que se devem tomar contra a epidemia, que, no ano

passado, causou dezenas de mortos e muitas centenas de casos suspeitos.

Paralelamente às brigadas da Saúde da cidade, os socorristas da Cruz Vermelha de Moçambique, delegação da Beira, e os alunos do Instituto de Ciências de Saúde têm desenvolvido, igualmente, um trabalho de mobilização junto aos residentes cujos bairros se encontram afectados. "As pessoas andam de casa em casa, todos os dias, a explicar as medidas preventivas", disse-nos a mesma fonte.

Ela sublinhou que, neste momento, é difícil acabar o desenvolvimento da doença, pois além da falta de meios do Conselho Executivo para a remoção das lixeiras espalhadas por todos os cantos da urbe, há a registar a atitude de alguns moradores que defecam ao ar livre, além da presença de milhões de baratas por todo o lado.

— O agravante é que as pessoas defecam mesmo nas proximidades dos poços e no caso de chover, todos os excrementos são arrastados para aqueles meios de captação de água para o consumo humano. Desta forma, a cólera pode acabar?, interrogou.

O "Notícias" apurou por outro lado, que o grupo etário mais afectado é constituído por crianças com idades inferiores a 14 anos. Admitiu contudo, haver dezenas de casos no seio dos moradores, mas por falta de hábito as pessoas não se apresentam nos postos sanitários. "Só aparecem quando a doença está em estado avançado, nunca aos primeiros sinais, divulgados amiúde na Rádio e nos jornais".